



Aula inaugural da Universidade do Brasil

(Texto na pág. 19)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luis Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210 - 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

CIÊNCIAS SOCIAIS: UM PROGRAMA PARA 1959

Thales de Azevedo

As homenagens da Universidade da Bahia a Emile Durkheim, o ano que acaba de terminar, mostram que vai crescendo entre nós o interesse e particularmente o estudo sério das ciências sociais. Não sei se noutras partes do país, se noutra das nossas Universidades e das tão numerosas Faculdades de Filosofia e de Direito se celebrou melhor o centenário do nascimento do autor das REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO. A iniciativa do Seminário de Antropologia, prestigiada pelo apóio da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito, como que ultrapassou seus próprios cálculos. As conferências e artigos de Nelson Sampaio, Machado Neto, Pinto de Aguiar, Carlos Costa, Nestor Duarte, série em que participamos com uma contribuição de orientação antropológica, são trabalhos que atestam a seriedade com que hoje na Bahia se estuda e investiga sem mais o gosto barroco das produções brilhantes mas quase sempre de ralo conteúdo.

Em 59 outras tarefas aguardam os que se interessam e se ocupam com as investigações naquela esfera. Uma dessas tarefas são de urgência imediata, — as de cooperação com os economistas, os geógrafos, os demógrafos para o conhecimento e a solução dos problemas de desenvolvimento da Bahia, postos em foco pelo Instituto de Economia e Finanças, a Comissão de Planejamento Econômico, o Grupo de Estudos da Bacia do Paraguaçu e particularmente pela Faculdade de Ciências Econômicas sob a esclarecida direção de Pinto de Aguiar. Já agora não é possível êsse empreendimento sem antropólogos sociais e sociólogos. Até aqui foi praticamente nenhum o interesse, entre os jovens, pela carreira de cientista social. Não havia possibilidades profissionais. Daqui por diante, ao contrário, essas possibilidades serão crescentes e é de esperar que não falem inteligências jovens para o curso de Ciências Sociais que, na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, se vai dinamizando para as solicitações e necessidades de um país, e de um Estado, em franca marcha para a industrialização, o desenvolvimento, o progresso.

Há outras tarefas, de não menor utilidade, de natureza teórica, necessárias à explicação de múltiplos comportamentos humanos, de características sociais e culturais da vida hodierna, de tendências para o conservantismo e para a mudança, de uma soma ilimitada de fenômenos, cujo conhecimento resultará, afinal, em bem-estar para os homens. E não há melhor laboratório para essas indagações, que exigem sólida preparação, do que uma grande nação em processo acelerado de integração nos mais altos níveis de civilização e de participação política na vida da humanidade total. É no interesse dessa preparação que se promovem iniciativas aparentemente acadêmicas, de cunho que a alguns críticos parece de gosto apenas estético, como as comemorações de centenários e jubileus e até os congressos e conferências.

Este ano oferece-se uma excelente oportunidade aos dois tipos de investigações e trabalhos com a realização, na Universidade da Bahia, do IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, cujo amplo temário e cujos objetivos convidam os estudiosos de história social, de antropologia cultural e social, de sociologia, a trazerem à discussão, entre colegas de todo o mundo, as suas contribuições com a objetividade e a seriedade de que vamos dando mostras. Nenhuma ocasião mais adequada para pormos à prova a nossa maturidade, com a apresentação de trabalhos de bom conteúdo, de trama teórica segura, de erudição sóbria e apropriada, sem bizantinismos retóricos nem pretensões para além do nosso alcance. Outros campos têm ali também as suas oportunidades, mas é de toda importância, para o mútuo conhecimento de portugueses e brasileiros que analisemos as nossas instituições, costumes, usos, tipos de interação e de comunicação e outros fenômenos sociais e culturais, em suas expressões presentes e em seu processo histórico de evolução.

Um jubileu de prata, o da publicação de *CASA GRANDE E SENZALA*, será ocasião, este ano, para a participação da Bahia nas homenagens a Gilberto Freyre por meio de uma análise crítica da sua obra e do seu pensamento. Pelo menos duas contribuições foram, até agora, solicitadas a bahianos pela comissão que organiza aquelas homenagens. Luiz Viana é um dos que examinarão um dos temas mais salientes, o da posição do negro na sociedade brasileira, nas páginas do mestre Gilberto.

E mais um centenário, o da publicação de *THE ORIGIN OF SPECIES*, de Darwin, deverá ser comemorado pelo Seminário de Antropologia, também este ano. Pela sua excepcional importância para as ciências biológicas, inclusive a Antropologia física, sobretudo com a edição

complementar, em 1871, de *THE DESCENT OF MAN*, e pelas influências que exerceu sobre as ciências da sociedade e da cultura, o centenário do evolucionismo não pode deixar de ser celebrado como foi o de Durkheim e teria sido, o ano passado, o de Georg Simmel se este filósofo da cultura fôsse mais conhecido em nosso meio. Registe-se, ainda, que Charles Darwin nasceu em 1808 e que, não havendo comemorado esta data, a Universidade da Bahia cumprirá um duplo dever para com o criador de uma teoria de repercussões tão impressionantes e de significados tão controvertidos.

FORUM DE OPINIÕES

Organização da Pesquisa Científica

O Professor Carlos Chagas, diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, em artigo no *Jornal do Comércio* (DF, 8/2) ressalta dois problemas que, na sua opinião, ainda não foram suficientemente focalizados, nos debates sobre a organização da pesquisa científica no Brasil: a formação de pesquisadores e a adequação ao trabalho daqueles já existentes.

Para a formação de pesquisadores, «faltam-nos faculdades científicas, isoladas do grupo Filosofia e Letras, com corpo docente amplo, laboratórios adequados, número limitado de alunos, currículos variados, e dotadas de sistema departamental real». Essas faculdades, complementadas com o trabalho de intercâmbio desenvolvido pela CAPES e pela transformação de instituições nacionais (Instituto

Oswaldo Cruz, Museu Nacional, Museu Goeldi, Instituto Butantã, etc.) em instituições de pós-graduação e aperfeiçoamento, dariam à formação de pesquisadores o desejado e necessário impulso. O professor Carlos Chagas acautela, porém, contra qualquer «falsa impressão» do verdadeiro número de investigadores científicos disponível: «Não devemos construir

novos institutos se não pudermos povoá-los».

Quanto ao segundo problema, o professor Carlos Chagas se referiu apenas a um aspecto — o tempo integral. «Outras medidas mais comuns, a importação e fabricação de material científico, maleabilidade de verbas, recursos extraordinários, estatuto da atividade científica, etc., igualmente importantes, não trarão rendimento se não forem precedidas pelo regime de tempo integral».

Subvenções a Universidades Particulares

Sómente no Brasil e no Chile as Universidades particulares gozam do amparo governamental — declarou a **O Globo** (DF, 25/2) o padre José María Vélaz Irazu, S. J., diretor do Departamento de Extensão Social da Universidade Católica Andrés Bello, de Caracas.

«Na Venezuela — acrescentou — não temos as subvenções que aqui o Estado dá».

O padre Vélaz, que visitou as Universidades Católicas de Bogotá, Lima, Santiago, Valparaíso e Buenos Aires antes de visitar as de São Paulo e Rio de Janeiro, disse que, embora com apenas cinco anos de existência, a Universidade Católica Andrés Bello mantém cursos de Direito, Engenharia Civil,

Farmácia e Letras e em breve inaugurará cursos de Economia, Administração Comercial, Arquitetura e Psicologia. Estudam na Universidade Católica 1 300 alunos.

Aperfeiçoamento Médico

«O médico brasileiro não mais necessita de sair do Brasil para um curso de especialização» — declarou à **Gazeta de Alagoas** (Maceió, 1/2) o professor Geraldo Siffert de Paula e Silva, diretor do Instituto de Aperfeiçoamento Médico e chefe do Serviço de Gastrenteralogia do Hospital São Marcos, hospital-piloto da futura Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na maioria das vezes, disse o professor Siffert, o aperfeiçoamento em hospitais da Europa e dos Estados Unidos, logo após o curso, não prepara bons especialistas, pois a diferença de clima, de raça, de hábitos e de educação nem sempre torna possível a aplicação, no Brasil, dos conhecimentos adquiridos, provocando desajustamento nos médicos recém-chegados do exterior.

«Prepará-los aqui mesmo, com os recursos que realmente já possuímos, é o nosso ideal. Enquanto isso não for possível, não teremos atingido nossa maioridade cientí-

fica e teremos uma ciência incapaz de realizar suas finalidades».

Universidade e Ensino

O **Diário de Notícias** (DF, 21/2) traduz e publica, parcialmente, um artigo da dra. Amanda Labarca, aparecido em **El Mercurio**, de Santiago do Chile, intitulado «As Universidades e a campanha da UNESCO sobre a generalização do ensino», no sentido de que as Universidades devem colaborar no plano de levantamento do nível de vida dos povos, acentuando que metade das crianças do mundo não recebe qualquer tipo de educação escolar e que, somadas aos adultos analfabetos, constituem quase dois terços da população da Terra.

«Tendemos todos nós, os cate- dráticos, a engarrafar-nos em nossas especialidades. São tão numerosas, hoje, as exigências científicas de cada uma, tão copiosas as literaturas, que não bastam as 24 horas do dia para dar consistência à própria cultura e conservar a posição de mentor e guia que cada mestre universitário deve ser. E, no entanto, se não ajudarmos a aperfeiçoar o regime democrático que nos sustenta, a orientar a economia nacional da qual vivemos, se não nos preocupa que as massas populares recebam sua cota justa de bem-estar e possibilidades,

coadjuvaremos na possível queda do nosso destino nacional. Nós, catedráticos, sabemos abrir o guarda-chuva sobre nossas especialidades e, protegidos por ele, dizer: não nos exijam tarefas estranhas; basta que realizemos as nossas de forma superior. Esquecemo-nos de que, da mesma forma que não podemos renunciar à nossa condição de homens ou mulheres, tampouco podemos renunciar à qualidade de membros de uma comunidade cívica que estamos na obrigação de melhorar».

A dra. Labarca ajunta que nessa atitude há um aspecto muito importante — o exemplo para os estudantes — pois cabe à Universidade mostrar como se passa da análise à função corretora, das belas frases à colaboração efetiva, do conhecimento abstrato de suas responsabilidades à aceitação generosa de todas elas.

«A Carta das Nações Unidas começa: «Nós, os povos»... Nenhum projeto seu ou de suas agências, chamem-se UNESCO, FAO ou qualquer outra sigla, poderá realizar-se integralmente sem o apóio pessoal que lhe concedam os cidadãos do mundo. O da extirpação do analfabetismo tampouco se poderá levar a cabo se todas as forças espirituais e materiais de um país — com as Universidades como guias — não se lançarem leal e vigorosamente à tarefa».

NOTICIÁRIO

Cursos de Artes Industriais

Como primeiro passo para a implementação da Declaração de Lima, que estende para seis anos a duração da escola primária, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) estruturou um plano orgânico do ensino primário complementar. Esse plano consiste na ampliação e reajuste da escola primária às necessidades da época que vivemos, com a sua divisão em dois setores: o da instrução propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação propriamente dita, ou seja, das atividades chamadas extra-classe. No setor da instrução manter-se-á o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética, ciências físicas e naturais; no setor da educação, as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual, as artes industriais e a educação física. Os trabalhos da escola ocuparão o aluno seis horas por dia.

O plano do ensino complementar visa a dar extensão à escolaridade para seis anos, regularizando, automática e progressivamente, as matrículas, mediante critério de organização de classes, tomando como base a idade cronológica e a capacidade de aprendizagem dos alunos, além de um regime flexível de promoções que evite a evasão e a repetência escolar.

A fim de preparar professores especializados para as novas tarefas escolares, o INEP combinou com o SENAI a organização dos cursos necessários. O do Rio já vem funcionando desde 1953 e em 1958 se realizou outro em S. Paulo. Com a duração de cinco meses, teve lugar no segundo semestre de 1958 e serviu a 60 professores bolsistas — 30 da Secretaria de Edu-

cação de São Paulo e 30 do SESI — em regime de tempo integral (7 horas diárias, das quais 3 de trabalhos teóricos e 4 de trabalhos práticos). Os professores-alunos receberam, durante o curso, noções de desenho básico, artístico e aplicado, de metodologia dos trabalhos manuais, de história das artes industriais e de orientação educacional e profissional e realizaram trabalhos especializados, em oficina, nas técnicas de modelagem, em madeira, metal e couro, cartonagem-encardenação, tecelagem-tapeçaria-cestaria e consertos caseiros. Estágios de aplicação foram realizados, ao fim do aprendizado de cada técnica, na Escola SENAI da Lapa, onde se organizara um curso vocacional para menores de 11 a 14 anos. O segundo curso serviu a 64 professores bolsistas, 42 do

Estado de São Paulo e os demais de Alagoas (7), do Espírito Santo (6), do Rio Grande do Norte (4), de Sergipe (3), de Minas Gerais e de Goiás, no segundo semestre de 1958. O regime de frequência, que no curso anterior era de 7 horas, passou a ser de 4 horas diárias. Os bolsistas foram divididos em 4 turmas de 16 alunos cada. As turmas A e B tinham aula pela manhã e as turmas C e D à tarde, ministrado-se-lhes, através de um sistema de rodízio, aulas teóricas e práticas. O número de horas de trabalho teóricos e práticos por semana foi de 44 em cada atividade. O novo curso funcionou na Escola SENAI do bairro do Ipiranga. As mesmas técnicas do curso anterior foram aprendidas neste: modelagem, trabalhos em madeira, metal e couro, cartonagem-encardenação, tecelagem-tapeçaria-cestaria e consertos caseiros. Ao fim do aprendizado de cada técnica, os professores-alunos faziam estágio de aplicação no curso vocacional respectivo, especialmente mantido para tal fim.

O ano passado, o SESI instalou, em Vila Graciosa, São Paulo, um primeiro núcleo de artes industriais para menores, com 11 professores formados pelo SENAI em 1957, com um discipulado de 54 alunos. Mais três núcleos serão instalados pelo SESI em São Paulo — no município de Santo André e nos bairros de Vila Maria e Aclimação, na capital.

O Estado de São Paulo planeja construir o seu primeiro núcleo de

artes industriais, a funcionar em pavilhão especial anexo ao Grupo Escolar Alberto Torres, no Butantã, prevendo-se, para cada conjunto de cinco grupos escolares, a construção de um núcleo de artes industriais, — implementando, assim, o acordo firmado com o Ministério da Educação para a extensão da escolaridade primária a seis anos, a fim de reter na escola, até a idade legal de emprego, os menores que não desejem prosseguir os seus estudos em cursos de nível médio.

Bônus Culturais

O Conselheiro Meira Pena, diretor da Divisão Cultural do Itamarati, dirigiu ofício à representação brasileira na UNESCO, indagando por que o Brasil não recebeu, até agora, os bônus que a entidade internacional oferece, desde 1948, para a compra de filmes, material, livros e publicações estrangeiros.

Os bônus emitidos pela UNESCO, vendidos em 22 países a ela filiados, possibilitam a aquisição, sem dificuldades cambiais, de todo esse material, efetuando-se o pagamento em moeda nacional. O objetivo da criação desses bônus foi eliminar, ao menos parcialmente, o empecilho que a carência de divisas representa para a compra de material científico, cultural e educativo. Os bônus, que a princípio serviam apenas para a aquisição de livros e publicações, já

servem agora para a compra de filmes educativos e para as viagens de caráter cultural.

Os fornecedores da UNESCO já passam de 4 000, operando em cerca de trinta países.

Sociedade Interplanetária

O sr. Flávio Pereira, vice-presidente da Sociedade Interplanetária Brasileira, informou a **Última Hora** (SP, 17/2) que a Sociedade está construindo alguns conversores de frequência, com o que será possível o serviço de escuta das **luas** americanas. O Consulado americano ofereceu, para esse fim, 48 lunetas à Sociedade.

A Sociedade tem realizado excelente trabalho de escuta de referência ao satélites soviéticos, elogiado pela Academia de Ciências da URSS. O sr. Flávio Pereira explicou que, em virtude das suas dimensões, os satélites soviéticos podem ser observados até mesmo a olho nu, coisa que não acontecia com os de procedência americana.

Foi organizada uma Patrulha Lunar, a fim de observar permanentemente as crateras da Lua.

A Sociedade possui dois observatórios bem aparelhados — um em São Paulo e outro em Bauru.

Charles Boxer

O professor Charles Boxer, titular da cadeira de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Londres, veio ao Brasil a fim de colher novos dados para um livro que está escrevendo sobre o ciclo do ouro em Minas Gerais.

Este será o terceiro livro que o professor Charles Boxer dedica ao Brasil. Os outros referem-se à conquista holandesa e a Salvador de Sá e a retomada de Angola.

Laboratórios Científicos

Em 1958, a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) distribuiu, a 50 estabelecimentos de nível médio pequenos laboratórios de química, com as substâncias e elementos necessários para todas as experiências químicas previstas no currículo colegial.

Foi também iniciado um programa visando a possibilitar a ginásios e colégios, nos Estados e Territórios, a importação, a baixo preço, de laboratórios especializados em Ciências Físicas e Naturais. Esse programa será continuado este ano, de acordo com as possibilidades orçamentárias da CADES.

Exposição Darwin

Sob o patrocínio do British Council, foi aberta ao público, no Museu

Nacional, entre os dias 3 e 12 de março, a Exposição comemorativa do centenário da **Origem das Espécies** de Darwin, reprodução fotográfica da mostra realizada em Londres, o ano passado, pelo Museu Britânico.

A Exposição será aberta, posteriormente em outros países da América Latina, especialmente aqueles visitados por Charles Darwin na célebre viagem de cinco anos do **Beagle**.

Ensino Primário Particular

Em 1958, o ensino primário era ministrado em 8 883 unidades escolares de manutenção particular no Brasil. O total geral das unidades de ensino primário elevava-se a 82 953.

O número de alunos matriculados nessas unidades particulares ascendia a 720 745, sendo 347 522 do sexo masculino e 373 223 do sexo feminino. Formavam o corpo docente 24 660 professores e auxiliares.

Os maiores agrupamentos de unidades escolares de ensino primário particular encontravam-se em Pernambuco (1 245), no Rio Grande do Sul (1 145), no Distrito Federal (926) e no Rio Grande do Norte (776).

Instituto Hans Staden

O Instituto Hans Staden está ampliando a sua filial em Santos, SP, com a instalação de uma biblioteca circulante alemã de literatura recreativa, discoteca especializada para facilitar a aquisição de pronúncia correta e, para o futuro, um curso infanto-juvenil, pelo método Lapper, que ensina o alemão através de canções folclóricas da Alemanha.

O governo alemão distribui bolsas de estudos em São Paulo através do Instituto Hans Staden, para especialização e aperfeiçoamento na Alemanha.

Fulbright

No decorrer de 1959, seis professores norte-americanos, sob os auspícios da Comissão Educacional dos Estados Unidos da América no Brasil (Fulbright Commission), ensinarão em Universidades brasileiras.

São eles :

— Arthur Wilber Stevens, Literatura Norte-Americana, Faculdade Nacional de Filosofia, UB.

— Donald Koch, Literatura Norte-Americana, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP.

— William Buechner (do Instituto de Tecnologia de Massachusetts), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

— William Hutchinson, Escola de Sociologia e Política de São Paulo (prorrogação).

— Paul David Hurd Jr., Entomologia, Universidade do Paraná.

— Donald Brand, Geografia das Américas, Faculdade Nacional de Filosofia, UB.

Sete estudantes pós-graduados americanos farão pesquisas em Universidades brasileiras, enquanto vinte professores secundários e trinta estudantes pós-graduados brasileiros freqüentarão Universidades americanas este ano.

Importação de Livros, 1958

Os dados estatísticos disponíveis até o momento permitem adiantar que nossas importações de livros em 1958 devem ter sido ainda mais baixas que as de 1957, ano durante o qual, segundo recente informe do IBGE, se verificou acentuado decréscimo nessa rubrica. O movimento importador de janeiro a setembro do ano passado foi de 1 138 477 kg, contra 1 309 081 kg em igual período de 1957 e 1 370 951 kg em 1956. Dificilmente as importações do último trimestre de 1958 poderão ter contrabalançado a diferença acumulada nos primeiros nove meses.

Sem embargo da redução verificada no volume, o valor despendido com a compra de livros no exterior deverá ter sido maior em 1958 do que em 1957. Gastamos, de janeiro a setembro, 194 milhões de cruzeiros em 1957 e 242 milhões de cruzeiros em 1958 (respectivamente, 4 452 mil e 4 521 mil dólares). O preço médio por quilo de livro importado aumentou nos dois períodos mencionados, de 148,56 para 212,20 cruzeiros. Em relação ao preço médio para o conjunto do ano de 1957, que foi de 150,20 cruzeiros por quilo, o aumento havido em 1958 (janeiro-setembro) foi de mais de 40%. No espaço de vinte anos, o preço médio do quilo de livro importado aumentou mais de mil por cento. Desnecessário lembrar que se trata apenas de um valor estatístico de importação, porquanto o aumento suportado pelo consumidor foi bastante maior.

Um confronto dos dados relativos aos três primeiros trimestres de 1957 e 1958 mostra que diminuíram as importações dos Estados Unidos, da Espanha, da Alemanha, da Argentina e da Itália, enquanto aumentavam as de Portugal, da França, do Reino Unido, do Japão e, muito levemente, do México. Esses resultados parciais devem, naturalmente, sofrer modificações quando forem conhecidas as importações do último trimestre de 1958. Registre-se, a título informativo, que a queda na importação de livros norte-americanos foi da ordem de 145 000 kg e a de livros

espanhóis de 60 000 kg, ao passo que o aumento concernente a Por-

tugal e a França foi da ordem de 30 000 kg para cada um.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Mestres Estrangeiros

No decorrer de 1958, cooperou a CAPES para a vinda ao Brasil, para ensinar em estabelecimentos de nível superior, vinte mestres estrangeiros, especialmente da França (9) e dos Estados Unidos (5).

Foram os seguintes os mestres estrangeiros que, por iniciativa ou cooperação da CAPES, deram cursos no Brasil o ano passado :

Faculdade Nacional de Filosofia, UB — Juan Comas (antropologia), J. Demangeot (geografia), Rodrigues Lapa (português) e C. Loukotka (lingüística).

Faculdade de Filosofia, URS — Jean Decourcelle (francês).

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP — R. A. Douglas (física).

Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná — A. L. Emperaire e J. Emperaire (arqueologia) e W. R. Hurt (arqueologia).

IBIT (Bahia) — W. Hilscher (patologia).

Escola de Sociologia e Política de São Paulo — H. W. Hutchinson (antropologia) e A. Morgner (economia).

Faculdade de Filosofia da UMG — M. Tabuteau (geografia) e J. de Saunal (francês).

Faculdade de Ciências Econômicas da UMG — H. D. Gavrielides (economia).

Instituto de Biofísica da UB — E. H. Quimby (radiofísica).

Faculdade de Filosofia do Recife — H. J. Sarrazin (francês).

Centro de Estudos Superiores de Francês — J. L. Marfaing e M. F. Vouzelaud (francês).

Pedagogia e Ciências Sociais

Em virtude do dec. n.º 45 390, de 4 de fevereiro deste ano, podem inscrever-se, na Faculdade de Filosofia, aos concursos de habilitação

— para a seção de Pedagogia, os candidatos que houverem concluído o Curso Superior de Educação Física, embora não tenham apresentado, na ocasião da matrícula naquele Curso, o certificado de conclusão do segundo ciclo secundário;

— para os cursos de Ciências Sociais e de Jornalismo, os candidatos que houverem concluído o Curso de Assistentes Sociais.

Bolsas da USP

Dos 111 candidatos às bolsas oferecidas pela Reitoria da Universidade de São Paulo, apenas 19 foram contemplados; 9 brasileiros, 2 alemães, 2 japoneses, um austríaco, um espanhol, um suíço, um uruguaio, um francês e um argentino.

Os brasileiros foram: Dioraci Fonterrada Vieira, docente da Faculdade de Farmácia e Odontologia, pesquisa sobre materiais dentários;

Fúlvio José Carlos Pileggi, da Faculdade de Medicina da USP, pesquisas sobre eletrocardiografia e vectocardiografia; Irani Novah Moraes, do Hospital das Clínicas, pesquisas sobre enxertos arteriais homogêneos; Ennio Fadda, da Faculdade de Medicina da UMG, pesquisas sobre física de reatores; Iracema Holanda Lima, da Escola de Agronomia da Universidade do Ceará, pesquisas sobre bioquímica; Luís Ferreira Martins, da Faculdade de Medicina Veterinária, investigações sobre citofisiologia dos mastócitos (prorrogação); Maria Aparecida Esquibel, pesquisas sobre eletrofisiologia (prorrogação); Bernardo Beiguelman, professor de História Natural, estudos sobre fisiologia vegetal (prorrogação); Terezinha de Jesus Heitzmann, estudos sobre entomologia (prorrogação).

Foram contemplados com bolsas os estrangeiros: Franz Wilhelm Heimer, alemão, pesquisas sobre línguas indígenas; Hans Jordan Grossegeisse, alemão, da Faculdade de Letras da Universidade de Munich, estudos sobre filologia portuguesa e românica; Toshio Ishibashi, japonês, do Instituto de Saúde Pública do Japão, pesquisas sobre cardiologia; Kiyoyasu Kawai, japonês, do Instituto de Pesquisas Técnicas de Osaka, estudos sobre espectros vibracionais; Fritz Gesner, austríaco, da Universidade de Munich, pesquisas sobre hidrobiologia; Augusto Boccara, espanhol, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Buenos Aires, pes-

quisas sobre arquitetura brasileira; Sílvia Maria Schmuziger de Carvalho, suíça, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pesquisas sobre etnografia do Amapá; Maria Esmeralda Franca Rodrigues, uruguaia, da Universidade de Montevideo, pesquisas sobre moléstias tropicais; Roger Lavallard, francês, da Sorbonne, estudos de microscopia eletrônica (prorrogação); Antônio Martínez, argentino, estudos sobre coleópteros (prorrogação).

Metodologia de Radioisótopos

Sob o patrocínio da Comissão Nacional de Energia Nuclear e do Instituto de Biologia da Universidade do Brasil, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, da URS, ministrou, entre 2 e 28 de março, um curso de pós-graduação sobre metodologia de radioisótopos em medicina.

O curso, coordenado pelas cadeiras de Terapêutica Clínica e de Física Biológica, esteve sob a responsabilidade do professor Eduardo Pena Franca, chefe do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Biofísica da UB.

Foi o seguinte o programa desenvolvido:

Técnica — Estrutura da matéria e isótopos; radioatividade; interação das radiações ionizantes com a matéria; medidas de radioatividade; estatística de medidas de

radioatividade; proteção e organização de serviços de radioisótopos; captação e excreção, medidas de formação e degradação (**turnover**), medidas de volumes, velocidade de fluxo, localização: dosimetria; aplicações terapêuticas.

Práticas e demonstrações — Calibração de câmaras de ionização e monitores; curva característica de um contador Geiger-Müller; radiação de fundo, geometria e eficiência de um contador G-M; curva característica de um contador de cintilações; geometria e eficiência de um cintilômetro; colimadores para radiação; analisador de raios gama; influências da radiação refletida nas medidas de captação; estudo da função tireoidiana com radioiodo; volemia com albumina radioiodada; volume de eritrócitos e seu tempo de sobrevivência com Cr⁵¹; tempo de depuração do ferro plasmático com Fe⁵⁹; teste diagnóstico da anemia perniciosa com vitamina B¹² marcada com Co⁶⁰; teste de função hepática com Rosa Bengala; espaço sódio; débito cardíaco.

O curso incluía provas semanais aos sábados.

Faculdade de Medicina da Santa Casa

Não será possível instalar, este ano, a Faculdade de Medicina e

Especialização da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A Faculdade deveria ter sido criada como parte integrante da trissecular instituição, mas temeu-se que a sua criação, trazendo novos encargos financeiros para a Santa Casa, prejudicasse a sua obra assistencial. Ficou decidido, em conseqüência, que a Faculdade de Medicina e Especialização pertença a uma Fundação que, intimamente ligada à Santa Casa, possua, todavia, patrimônio próprio. Inicialmente, a Faculdade necessitaria de 10 milhões de cruzeiros, importância que ainda não se pôde levantar.

Para que a Faculdade possa funcionar, faltam à Santa Casa apenas as instalações para as cadeiras de anatomia e fisiologia.

Reumatologia

A Escola de Pós-graduação Médica (Av. Mem de Sá, 197, DF) está ministrando cursos permanentes de reumatologia, sob a orientação do professor Jacques Houli, docente de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, UB.

Além de reuniões semanais, às quintas-feiras, na 22ª Enfermaria da Santa Casa, com apresentação de casos clínicos e discussão de problemas de diagnose, tratamento e prognóstico, há os cursos inten-

sivo longo, para médicos, com duração de um ano; intensivo rápido, em três meses, para médicos e estudantes; de atualização prática em reumatologia, com estágio de 15 a 30 dias; de reumatologia prática, em três semanas (julho), de radiologia reumatológica, em cinco dias (outubro).

O curso intensivo longo confere diploma de especialista em reumatologia; os demais, certificados.

Universidade Católica, MG

Instalou-se, no Palácio Cristo-Rei, em Belo Horizonte, a Universidade Católica de Minas Gerais, tendo tomado posse, como Magnífico Reitor, o padre José Lourenço da Costa Aguiar, S. J.

A 7 de março, dia dedicado a Santo Tomás de Aquino, teve lugar a Aula Magna da Universidade.

Odontologia Sanitária

O professor José Schaer declarou **A Hora** (PA, 19/12) que a Faculdade de Odontologia da URS, que dirige, desenvolverá, este ano, um programa de odontologia sanitária.

Informou o professor Schaer que o catedrático de Higiene e Odontologia Legal da Faculdade, professor Celestino Moura Prunes, havia

preparado um programa de odontologia sanitária, a vigorar em 1959, versando assuntos como tratamento de águas, determinação do teor de fluor na água, higiene dentária em unidades escolares, serviços sanitários de seguro social, inquérito para avaliação de prevenção de cárie dentária em escolas primárias, educação e propaganda sanitárias, consultórios típicos para uso de saúde pública, etc.

«No terreno da prática, o que de mais importante conseguimos foi um convênio com o governo, através da Secretaria das Obras Públicas, para a fluorestação da água em tôdas as cidades do Estado onde existam hidráulicas. Em Taquara êsse serviço já está sendo feito e, dentro em breve, se cumprido o acôrdo, tôdas as outras cidades poderão contar com um perfeito serviço de distribuição de águas fluoretadas».

O professor Schaer anunciou que, no novo edifício da Faculdade, haverá um setor exclusivamente para o ensino de higiene.

Engenheiros Nucleares

Três engenheiros — Ramayana Gazzinelli, Maurício Mendes Campos e Jair Carlos de Melo — estão completando o curso de Engenharia Nuclear da Escola de Engenharia da UMG.

O curso, sob a direção do professor de física Eduardo Schmidt Monteiro de Castro, desenvolve-se em dois anos, com a seguinte distribuição de disciplinas:

1ª série — Introdução à física atômica e nuclear, matemática para a física teórica, eletrônica e alto vácuo, introdução à física teórica.

2ª série — Cálculo e operação de reatores, efeitos das radiações, física nuclear aplicada, transmissão de calor, tecnologia dos materiais nucleares.

Ministram as aulas os professores Francisco de Magalhães Gomes, Emílio de Vasconcelos Pais, Joviano de Campos Valadares Filho, Haroldo da Rocha Viana, Borizas Cimbleres, Harry Gomes, Carlos Rodrigues Pereira, Romano Gregorig e Êdio Vieira de Azevedo, com a colaboração, como assistentes, dos engenheiros Harry Farrer, Jorge Henrique Gerken Sobrinho, Eliseu Rezende e Milton Campos.

O curso, que inicialmente comportava onze vagas, pode admitir agora dezoito estudantes.

Espera-se que ainda este ano esteja instalado na Escola um reator já adquirido à General Atomics, de San Diego, Califórnia.

Laboratório de Saúde Pública

Um curso de especialização, de dez meses, sobre Laboratório de

Saúde Pública será ministrado, na Faculdade Nacional de Farmácia, UB, por dezenove especialistas recrutados em instituições científicas, sob a regência do professor Marcelo Silva Júnior, catedrático de Higiene e Legislação Farmacêutica.

Apenas dez diplomados farão o curso, em regime de tempo integral, com bôlsas concedidas pela CAPES.

O curso tem a colaboração do Laboratório de Patologia Clínica do Centro Psiquiátrico Nacional e do Laboratório Experimental de Higiene Industrial da Secretaria de Saúde do Estado do Rio.

Ao aluno que obtiver o primeiro lugar na classificação final, com média igual ou superior a 9,5, o Instituto Medicamenta Fontoura oferecerá um microscópio binocular completo e um autoclave, no valor aproximado de cem mil cruzeiros.

Universidade, RN

O governador Dinarte Mariz designou o professor Onofre Lopes, diretor da Faculdade de Medicina, Reitor da Universidade do Rio Grande do Norte, criada pelo governo estadual.

A Universidade, que já conta com cinco unidades, as Faculdades de Farmácia e Odontologia, de Medicina, de Direito, de Filosofia e de

Serviço Social, verá instalada, em breve, a sua Escola de Engenharia.

O Reitor Onofre Lopes declarou a **A República** (Natal, 31/1) :

«A Universidade é estadual. É um primeiro passo para que no futuro ela se federalize».

Patologia Torácica

A cargo do professor José Feldman, o Diretório Acadêmico Alfredo Balena, da Faculdade de Medicina da UMG, instituiu um curso de patologia torácica, entre 2 e 27 de fevereiro, no auditório da Santa Casa de Misericórdia.

Professôres e especialistas ministraram as aulas :

Javert de Barros (três aulas) — Radiologia do tórax, anomalias torácicas não patológicas; radiologia dos pulmões nas cardiopatias; pneumoconioses.

Eduardo Osório Cisalpino — Pneumonias bacterianas; diagnóstico de laboratório e valor das provas de sensibilidade.

José Noronha Peres — Virose pulmonares.

Antônio Luís Junqueira de Alvarenga — A citologia no diagnóstico do carcinoma brônquico.

José Feldman (três aulas) — Clínica dos tumores; progressos no tratamento da tuberculose pulmonar; profilaxia da tuberculose.

J. B. Greco (três aulas) — Noções gerais de alergia; métodos de diagnóstico na alergia respiratória e sua interpretação na clínica; alergia do aparelho respiratório, em especial a asma brônquica.

Aloísio de Paula (duas aulas) — Enfizema pulmonar e suas consequências; micoses pulmonares.

Jessé Teixeira — Supurações pulmonares.

Silva Guimarães (duas aulas) — A endoscopia nas doenças torácicas.

Orientação Educacional

Este ano, 16 Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras organizarão cursos regulares de Orientação educacional, em virtude de convênio com a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que lhes concederá auxílios no total de 3 600 000 cruzeiros.

As Faculdades contempladas são as seguintes:

Distrito Federal — Nacional, da Universidade do Rio de Janeiro, Santa Úrsula e da PUC do Rio de Janeiro.

Espírito Santo — Vitória.

Rio Grande do Sul — São Leopoldo e Santa Maria.

Pernambuco — Recife.

São Paulo — Lorena, Bauru e Campinas.

Estado do Rio — Nova Friburgo.

Bahia — Bahia.

Maranhão — São Luís.

Minas Gerais — Dom Bosco (São João del Rei).

Goiás — Goiânia.

Autorizados pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação, 33 dessas Faculdades poderão manter, este ano, «classes experimentais», que, por força de disposição regulamentar, imposta pela Diretoria do Ensino Secundário, deverão ter serviços de Orientação Educacional organizados e em funcionamento.

As Faculdades que recebam auxílio deverão manter a CADES informada, constantemente, das experiências em execução.

Anatomia e Cirurgia do Abdome

Um curso intensivo de aperfeiçoamento e atualização em anatomia e cirurgia do abdome, desti-

nado a médicos e estudantes, foi ministrado, entre 2 e 7 de fevereiro, na Faculdade de Medicina da UMG, sob a direção das cátedras de Anatomia (Liberato J. A. Di Dio) e de Clínica Cirúrgica (Luís André Ribeiro de Oliveira), com a colaboração dos professores João Batista Alves, Rudolf Schindler e Milton Machado Mourão e de equipes de anatomia e de clínica cirúrgica.

O curso constou de aulas de anatomia e de cirurgia pelos dois catedráticos quanto à parede abdominal, ao duodeno, ao pâncreas, ao jejuno-íleo, ao intestino grosso, ao fígado e vias bilíferas; de demonstrações de anatomia e de operações, pelas equipes respectivas, e de aulas sobre a anatomia do estômago, síndrome do estômago operado, cirurgia gástrica e valor da gastroscopia para o cirurgião, pelos colaboradores do curso.

Faculdade Católica de Filosofia da Bahia

Fundada em 1952, a Faculdade Católica de Filosofia da Bahia funciona no Convento da Palma, na Cidade do Salvador, mas está em curso uma campanha pela construção da sua sede própria.

O padre Francisco Pinheiro, seu diretor, disse a **O Globo** (DF, 26/2) que, o ano passado, 330 alunos, 80% dos quais do sexo feminino, estudavam na Faculdade, que já

diplomou quatro turmas de 40 alunos em média. São mantidos os cursos de Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia, Geografia e História.

Os alunos pagam uma anuidade de 4 000 cruzeiros.

40 Anos de Formatura

Os componentes da primeira turma de diplomados (1918) pela Faculdade de Medicina de São Paulo, atualmente incorporada à Universidade, foram recepcionados na Faculdade e homenageados em almôço comemorativo dos seus 40 anos de formatura.

Em 1913, quando a Faculdade iniciou as suas atividades, nela ingressaram 180 alunos, mas somente 27 deles se formaram em 1918. Dessa primeira turma restam, vivos, apenas 13, entre eles os professores Ernesto de Souza Campos e Flaminio Fávero.

Curso de Revisão

A Faculdade de Filosofia do Pará organizou um Curso de Revisão destinado a vestibulandos.

O curso, de caráter experimental, compreendia o ensino de português,

latim, francês, inglês, história geral e do Brasil, geografia geral e do Brasil, psicologia e lógica, com aulas ministradas por professores e licenciados recentemente diplomados.

O objetivo do curso era a revisão das matérias exigidas nos concursos de habilitação para Letras Clássicas, Geografia, História, Ciências Sociais e Pedagogia.

Reitor da Mackenzie

O professor Antônio Luís Ippolito, ex-vice-Reitor, titular das cadeiras de Química Inorgânica da Escola de Engenharia e de Estabilidade das Construções da Faculdade de Arquitetura, foi empossado como Reitor da Universidade Mackenzie, para o triênio 1959-1962, em substituição ao professor Flaminio Fávero.

O professor Henrique Guilherme Thut tomou posse como vice-Reitor.

Aula Magna

A aula inaugural dos cursos da Universidade do Brasil foi pronunciada pelo professor Raimundo Muniz de Aragão, que discorreu sobre a evolução da Universidade e a sua contribuição ao desenvolvimento dos países e da humanidade.

Faculdade de Arquitetura — Recife

Na sua coluna no **Jornal do Comércio** (Recife, 1/3) o sr. Edison R. Lima informa que os estudantes do Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco estão desgostosos com o novo adiamento da transformação do Curso em Faculdade (autônoma) de Arquitetura.

O movimento pela Faculdade autônoma data de quase dez anos. Pela lei nº 2 337, de novembro de 1954, a Universidade do Recife está autorizada a promover o desmembramento do Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes, a fim de constituir a Faculdade de Arquitetura como unidade universitária distinta, quando o julgar oportuno. Em setembro do ano passado o desmembramento foi, finalmente, julgado oportuno, ficando a direção da Escola de Belas Artes incumbida de providenciar o processo relativo à separação. Somente em janeiro o processo foi aprovado pelo Conselho Universitário, para ser remetido aos escações superiores da administração educacional do país.

Os estudantes, descontentes com a demora, teriam decidido — informa o sr. Edison R. Lima — só comparecer às aulas, em 1959, na nova Faculdade de Arquitetura.

O articulista lembra que a nova regulamentação da profissão de

arquiteto, já em mãos do sr. Presidente da República, estabelece que só poderão exercê-la «os brasileiros que possuam diploma devidamente registrado de Escola Superior de Arquitetura», o que exclui os cursos mantidos por Escolas de Belas Artes, como é o caso no Recife.

Faculdades de Ciências Econômicas

A 26 de novembro deste ano, a Faculdade de Ciências Econômicas

da URS comemora o cinquentenária da sua fundação. Várias realizações culturais constam do programa das comemorações, que culminarão com uma Conferência Nacional de Faculdades de Ciências Econômicas.

O temário da Conferência inclui os seguintes pontos: bibliotecas e bibliografia; intercâmbio cultural; pesquisa como atividade complementar à formação profissional; regime de bôlsas ou estágios para os alunos; a pesquisa nas cátedras.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Prêmio ao Brasil

O prêmio Conselho Diretor da OEI — o mais importante dos concedidos na Exposição Ibero-Americana de Arte Infantil, recentemente realizada em Madrid, — foi concedido ao conjunto de obras apresentadas pelo Brasil.

Do total de 2 874 trabalhos apresentados, foram selecionados 1 556 que foram considerados pelos juízes.

Durante a exposição, foram realizadas conferências sobre arte infantil com a seguinte seriação:

9/1 — Gert Weber, da UNESCO — Papel da educação artística na sociedade moderna.

19/1 — J. M. Moreno Galván, crítico de arte — A arte infantil e a arte contemporânea.

22/1 — Luís Figuerola Ferretti,

crítico de arte — A arte das crianças.

26/1 — Eduardo Chicharro Briones, professor de Pedagogia do Desenho — Natureza pedagógica do desenho infantil.

29/1 — Luís López Motos — A nova arte de birlibirloque (motigrafia).

(Fonte — *Plana*, 15/2)

Matrículas

A matrícula no ensino primário aumentou muito pouco de 1956 a 1957.

A média de crescimento em 50 países foi 6,62%, inferior à correspondente ao ano anterior, que se elevou a 7,5%.

Nos demais ramos de ensino, a média de incremento foi de 9,75% para o profissional, 8,75% para o secundário, 7,97% para o superior e 7,48% para o pré-escolar.

Os aumentos maiores registraram-se em países latino-americanos: Chile (23%), Brasil (10%) e El Salvador (8%).

(Fonte — *La Educación*, out-dez 1958)

Surdos e Cegos no Japão

Em 1958, a educação regular de surdos e cegos no Japão completou

80 anos de iniciada, com a criação, em 1878, de uma escola especial em Kyoto.

A educação compulsória estende-se hoje a crianças surdas e cegas: há 10 126 crianças nas escolas para cegos e 20 397 nas escolas para surdos.

(Fonte — *Boletim Informativo do Japão*, jan 1959)

Universidades Insulares

Barbara Ward, da Universidade de Londres, em artigo em *The Journal of Higher Education* (jan. 59), escreve que as três Universidades insulares do Commonwealth britânico — Malta, Hong-Kong e Malaya — são estabelecimentos independentes, ao contrário das demais instituições de ensino superior da África e das Índias Ocidentais, que são «colleges» da Universidade de Londres.

A de Malta, fundada no Século XVI pelos jesuítas, passou a constituir uma Universidade em 1769. É a mais antiga — e, tendo apenas 299 estudantes, é também a menor. A da Malaya, estabelecida em 1949, é a mais recente e, com quase dois mil estudantes, a maior. Quanto à de Hong-Kong, que teve os seus primeiros edifícios inaugurados em 1912, serve a cerca de mil estudantes.

A Universidade de Malta — que tem o título de Real desde 1937 — tem faculdades de Teologia (a mais importante de todas, dada a origem jesuítica do estabelecimento), de Direito, de Belas Artes, de Medicina e Cirurgia, de Ciência (farmácia inclusive) e de Odontologia e confere, desde 1898, o grau de bacharel em engenharia e arquitetura.

O fato de que a maioria dos seus estudantes não é cristã deu às Universidades da Malaya e de Hong-Kong, desde o começo, caráter secular. A da Malaya se formou com a Escola de Medicina (1905) e com o Raffles College, que reunia faculdades de Belas Artes e de Ciências (1929). Em 1957 havia 1 825 estudantes de Belas Artes, Ciências, Medicina, Odontologia, Farmácia, Engenharia, Economia, Ciências Sociais, Educação, Saúde Pública e Direito. A sede da Universidade ainda está em Singapura, mas está em desenvolvimento o centro universitário de Kuala Lumpur, capital da Malaya, que pode tornar-se em breve uma Universidade. A primeira instituição de ensino superior em Hong-Kong foi também uma Escola de Medicina, fundada em 1887, onde, durante algum tempo, Sun Yat Sen estudou. Atualmente há faculdades de Belas Artes, Ciências, Medicina, Engenharia e Arquitetura e cursos pós-graduados de educação e ciências sociais, além do Instituto de Estudos Orientais.

Os estudantes de Malta são, na maioria, malteses; os de Hong-

Kong, na maioria, chineses. Os estudantes da Malaya são principalmente de origem chinesa, com grande número de malaios, indianos, cingaleses e eurásianos. Ao contrário de Malta, as Universidades da Malaya e de Hong-Kong são residenciais. Os estudantes usam, em ocasiões formais, capas azuis em Malta, azul-escuro na Malaya e verde em Hong-Kong.

Escola de Verão

Em artigo no **Jornal do Comércio** (DF, 1/3), o professor Renato Almeida resalta os propósitos primordiais das Escolas de Verão nas Universidades chilenas: «o estudo em si das diversas disciplinas, em forma intensiva (em geral o curso é de 12 aulas) ou especializada», e «o convívio espiritual entre universitários (professores e estudantes) estabelecido, quer no intercâmbio de idéias referentes às suas disciplinas, quer em relações pessoais».

Tendo participado este ano da Escola de Verão da Universidade de Concepción, onde ministrou um curso de folclore, o professor Renato Almeida informa que os estudos foram divididos em dois ciclos — Conhecimento e fisionomia do Chile e da América e Nascimento do Mundo Moderno — divididos em 16 seções: filosofia, literatura, filologia e gramática, arte, folclore, teoria e prática educacionais, di-

reito, antropologia e ciências sociais, história e geografia, ciências físicas e matemáticas, ciências biológicas e médicas, economia e planificação, tecnologia e engenharia, educação física e cursos vários (jornalismo cinematográfico e técnica culinária). Além dos cursos, desenvolveram-se múltiplas atividades extraordinárias — festivais de teatro, de música, de folclore e de jazz, conferências, espetáculos ao ar livre, exposições de pintura, de fotografias, de cerâmica e de folclore. Ao todo, 111 cursos, com 1 350 aulas, com a participação de 3 550 alunos de todos os pontos da América.

O professor Renato Almeida — lembrando o êxito dos cursos da Pró-Arte em Teresópolis e de música na Universidade da Bahia — sugere a consideração do assunto no Brasil, de preferência durante as férias de julho («o verão é pouco convidativo no Brasil»), nas diversas Universidades do país.

A Arte de Ensinar

«Devemos ensinar os mestres a ensinar», escreve George B. Cutten, Presidente Emérito da Colgate University, em **School and Society** (31/1), ao discutir a carência de professores eficientes nas Universidades americanas.

«Ensinar é uma arte ou ofício e pode ser ensinado ou aprendido

como o são as artes e os ofícios. Que é uma arte? Vejamos o que diz o dicionário: «habilidade, destreza ou poder de realizar certos atos, que se adquire por experiência, estudo ou observação». De que modo isto convém àquilo a que estão expostos os alunos no «colégio»? Aquêles que estão empregados para ensinar terão adquirido por experiência, estudo ou observação a habilidade, a destreza ou o poder de ensinar? Ou eliminaram tudo isto e, ao contrário, aprenderam a dar preleções? Talvez os professores prefiram escutar recitativos de cor. Neste caso, quem ensinará?

«A característica de qualquer espécie de arte ou ofício é a transmissão, de uma geração a outra, das habilidades que o artifice aprendeu daquele de quem foi aprendiz. Essas habilidades são ensinadas ao aprendiz, com exatidão e perseverança, de modo que se tornem uma segunda natureza e que ele possa, não somente produzir mais resultados, mas também — o que é mais importante — resultados de qualidade superior.

«... Talvez ensinar seja reconhecido melhor como uma função mutuamente complementar: ninguém ensina a menos que alguém, ao mesmo tempo, aprenda alguma coisa.

«... O ensino verdadeiro é uma árdua e difícil ocupação. Muito tempo deve ser gasto diariamente

planejando a apropriada apresentação do assunto, a fim de que toda a classe o entenda e ao estudante, individualmente, não escape. As lições devem ser consideradas à luz das diferentes personalidades da classe e deve concordar com o treinamento e experiências anteriores dos alunos. É preciso planejar questões pertinentes, que excitam a ação mental que a simples declaração não desperta, e tais questões devem ser claramente postas, definidas e respondíveis. Devem ser sugestivas, capazes de levar a mente dos alunos além das simples respostas esperadas».

George Cutten continua:

«O conhecimento não pode ser transferido de uma pessoa para outra: tem de renascer na mente do aluno. Para conseguí-lo, é preciso estimular certas atividades mentais. Falar, simplesmente, não adianta. O ensino não estará completo enquanto o que o mestre deseja comunicar não se torne parte da mentalidade do aluno. O elemento decisivo da arte de ensinar é o estímulo à atividade apropriada da mente do aluno — e isso não se consegue sem a adequada excitação da energia mental, despojada do modo próprio».

Vida em Outros Planetas

Sir Harold Spencer Jones, em artigo em *The New Scientist* (8/1),

declara que, entre os membros do sistema solar, a Terra certamente se singulariza como centro de fauna e flora altamente desenvolvidas e que a exploração do espaço, que eventualmente trará melhores informações sobre os planetas, «não promete ser muito excitante».

Sir Harold escreve que «um mundo desprovido de oxigênio, dióxido de carbono, água ou vapor d'água, que tenha temperatura muito alta ou muito baixa ou uma grande variação de temperaturas, provavelmente não dará lugar a formas bem desenvolvidas de vida animal ou vegetal». É difícil, entretanto, determinar as condições de existência para as formas mais primitivas de vida.

Quanto à Lua, dada a sua pequena atração gravitacional, não pode reter uma atmosfera, com a possível exceção de gases de alto peso molecular: a sua superfície é coberta por uma espessa camada de pó, em que estariam enterrados, talvez, micro-organismos. É de duvidar, porém, que esses micro-organismos possam existir num mundo completamente seco durante alguns milhares de milhões de anos. Os grandes planetas — Júpiter, Saturno, Urano e Netuno — não têm possibilidades de vida. A temperatura extremamente baixa desses planetas, devida à sua grande distância do Sol, e a pressão extremamente alta da sua atmosfera (milhões de toneladas) na superfície de cada planeta forçam à conclusão de que nenhuma forma

de vida pode existir nêles. As condições para a existência de vida em Mercúrio são ainda menos favoráveis do que as da Lua: com uma alta temperatura, mais ou menos igual à do zinco em fusão, Mercúrio deve ser um planeta completamente seco. Venus — o planeta que mais se parece com a Terra em massa e dimensões — tem dióxido de carbono em abundância na sua atmosfera, mas não dispõe de oxigênio nem de vapor d'água e, por estar mais perto do Sol, tem uma temperatura média certamente superior a 100 °C. Formas de vida bem desenvolvidas não podem existir em Venus, mas não se pode afastar a possibilidade de que lá existam formas inferiores (micro-organismos). Marte tem uma atmosfera que deve ser tênue, em que está presente o dióxido de carbono, mas as observações espectroscópicas não indicam a presença de oxigênio nem de vapor d'água. A formação e desaparecimento estacional das calotas polares prova, entretanto, que, embora em pequena quantidade, Marte deve ter vapor d'água. Parte da sua superfície, de cor verde-azulada, em que se produzem alterações em cada ano marciano, sugere a existência de vegetação, que, entretanto, de acordo com observações espectroscópicas, não deve consistir de plantas que contêm clorofila. Parece provável que a «vegetação» de Marte seja aparentada a algas e líquens da Terra. Somente formas extremamente primitivas de vida podem, portanto, existir em Marte.

A Liberdade Acadêmica na Alemanha

Ao chegar à Universidade, escreve Egon E. Henning no *Correio do Povo* (PA, 3/1), o estudante alemão goza de um extraordinário privilégio — a «liberdade acadêmica».

Explica Henning que a escola primária na Alemanha compreende oito anos, com mais um ano de orientação profissional, em geral facultativo. Os alunos que pretendem prosseguir os estudos além do nível primário não precisam, porém, cumprir os oito anos: ao fim do quarto ano passam a frequentar o ginásio, também de oito anos. Igual para todos, o curso secundário na Alemanha não tem divisões como as do Brasil (clássico e científico), havendo apenas a possibilidade, para o aluno, de optar por algumas línguas estrangeiras. Há provas parciais e, ao fim do curso, o aluno é submetido a uma prova geral — o exame de maturidade (*Habitur*), que o capacita a ingressar em qualquer Universidade sem precisar do vestibular.

«O estudante alemão tem a regalia de poder escolher a sua faculdade, bem como de mudar de faculdade ao fim de um ou mais semestres, como lhe aprouver. A não ser umas poucas faculdades, a maioria não tem problema de vagas. O estudante pode ainda, numa lista de matérias lecionadas na faculdade, escolher aquelas que

lhes interessam e inscrever-se só naquelas. Há, naturalmente, algumas matérias obrigatórias para que o estudante possa entrar em exame. Há também matérias nas quais ele só se pode inscrever depois de ter atingido um adiantamento determinado... Mas, de um modo geral, o estudante tem a liberdade de escolher o número e a natureza das aulas que deseja frequentar em cada semestre. Não existe frequência obrigatória, nem para as aulas práticas. Para poder prestar exame exige-se que tenha cursado o mínimo de semestres prescritos para cada tipo de faculdade e que, no correr desses semestres, tenha cursado tôdas as matérias consideradas compulsórias. Não há provas semestrais.

«...É costume antigo na Alemanha que não se faça o estudo todo numa só faculdade. Os estudantes permanecem em regra dois a quatro semestres em uma Universidade estudando as matérias que ali lhes parecem mais bem lecionadas, ou atraídos pela fama de um professor docente, e depois passam a outra cidade, levados em geral pelo desejo de estudar um assunto predileto com um professor determinado, e também convencidos da necessidade de conhecer mais de uma escola, mais de uma clínica, mais do que uma só orientação... Depois da guerra tem havido o problema da falta de alojamento, que dificulta um tanto a transferência para outra Universidade, mas nem assim a

maioria desiste da mudança periódica».

O artigo refere-se, particularmente, ao ensino médico na Alemanha.

Aquisições da Ciência, 1959

Watson Davis prevê, em *Science New Letter* (3/1, que em 1959 a ciência dará à humanidade drogas para conter certas formas de câncer e para prevenir desordens cardiovasculares. O controle do câncer será incrementado através de testes semelhantes aos já usados para doenças como a tuberculose, para maior eficiência do tratamento preventivo.

No campo da astrofísica, foguetes conduzindo instrumentos, e não homens, serão lançados para além da Lua, possivelmente mesmo às vizinhanças de Marte e de Venus.

Unificação Educacional

A Organização dos Estados Centro-Americanos (ODECA), que há vários anos vem estimulando a unificação dos sistemas educacionais da América Central, através de seminários de educação técnica vocacional, educação rural e formação de professores, promoveu em Managua (Nicaragua), em

outubro do ano passado, novo seminário, desta vez dedicado à educação primária urbana na América Central e no Panamá.

A agenda do Seminário constava de seis pontos:

1. Filosofia da educação primária e legislação escolar.
2. Administração e financiamento da educação.
3. Organização, métodos e técnicas da escola primária urbana.
4. Prédios e materiais escolares.
5. Ação social da escola e absentismo escolar.
6. Desenvolvimento da educação primária urbana.

O Departamento de Assuntos Culturais da ODECA ficou incumbido de preparar um anteprojeto de lei fundamental de educação para os países centro-americanos, a ser submetido à consideração do Conselho Educativo e Cultural da Organização, composto pelos Ministros da Educação das Repúblicas interessadas.

Estão programados outros seminários sobre educação secundária e normal.

(Fonte — *La Educación*, out-dez 1958)

TV na Educação

O ritmo atual de desenvolvimento da TV educacional nos Estados Unidos está ultrapassando o ritmo de desenvolvimento de filmes e programas de rádio, de interesse educacional, nos anos 30 e 40. Robert L. Hilliard, que estuda o assunto em *The Journal of Higher Education* (nov. 58), informa que, na primavera de 1958, havia 32 estações educacionais de TV que transmitiam mil horas por semana, além de cinco outras em construção; até o fim do ano, estariam operando 42 estações.

«Há mais de cem comunidades no país que trabalham pelo desenvolvimento de estações educacionais de TV. Além disso, mais de cem instituições educacionais estão agora utilizando circuitos fechados de televisão para o ensino direto. Pode-se esperar que, até o fim desta década, a televisão tenha atingido posição de grande importância como veículo de educação».

Muito dos programas educacionais de TV se destinam ao grande público e, por isso mesmo, cobrem os mais variados aspectos do conhecimento. Outros têm sido dados em nível elementar e secundário. Em nível superior, conferindo títulos, há «telecursos» promovidos por Universidades, como as de Western Reserve, Toledo, Southern California, Michigan e do Estado de Iowa — e em muitos casos, nos exames finais, os estudantes desses «tele-

curso» têm revelado melhor aproveitamento do que os alunos regulares. Hilliard exemplifica com o curso da Western Reserve. Para a inscrição, o aluno precisava preencher certas condições. Para frequentar o curso, devia pagar a taxa regular da Universidade, adquirir os livros e o material necessário, receber os deveres que o instrutor estabelecia para a matéria (que teria de devolver pelo correio, já efetuados) e assistir às conferências de TV. O seu único contato necessário com a Universidade era o exame final.

A relação direta entre professor e aluno é importante no processo de aprendizagem e todo esforço deve ser dirigido, em primeiro lugar, a dar, às pessoas qualificadas, a vantagem da educação regular. Entretanto, a televisão demonstrou que pode oferecer, em todos os níveis, oportunidades educacionais diretas àqueles que, de outra maneira, ficariam privados da oportunidade de aprender».

Línguas Mistas

Investigações recentes demonstram — escreve Robert A. Hall Jr., em *Scientific American* (fev. 59), — que as línguas mistas (**pidgin**), subprodutos da colonização ocidental no Oriente, na África e na América, «são muito mais do que versões semi-aprendidas de línguas européias. São línguas por

si mesmas. Os seus sons e a sua gramática têm a consistência interna que se requer de todo sistema estável de comunicações. E, quer o queiramos, quer não, elas provavelmente permanecerão, pois têm uma função humilde, mas útil, na sociedade».

Robert Hall faz uma distinção entre a língua franca, a língua mista (**pidgin**) e o creoulo. Uma língua franca «é qualquer língua que sirva de meio de comunicação entre grupos que não tenham outra língua em comum», como o inglês na Índia e nas Filipinas. A língua mista «é uma língua franca que, no curso da sua adoção, se simplificou e reestruturou. A língua reduzida que resulta desse processo não é língua nativa de nenhuma das partes, mas as línguas dos que a usam influenciam consideravelmente o seu vocabulário, e outros aspectos». Quando a língua mista se expande até tornar-se uma língua nativa, temos o creoulo, de que são típicos os do Haiti e de outros pontos das Antilhas.

«Línguas mistas e creoulas surgiram várias vezes na história. A primeira forma conhecida de língua mista... foi o Língua Franca, baseada no francês meridional e no dialeto ligure da Itália, usada na Idade Média por europeus ocidentais (francos) no Mediterrâneo Oriental. Durante a época da colonização, à medida que os europeus entraram em contato com as populações aborígenes, muitas formas mistas de português, de espa-

nhol, de francês e de inglês se tornaram comuns. Sabe-se que havia, ou há, formas mistas de português em todas as regiões colonizadas por Portugal. Variedades distintas de inglês **pidgin** apareceram na América do Norte, na China, na África Ocidental, na Austrália e no Pacífico, com subtipos, nesta última região, no Hawaii, na Nova Guiné e nas ilhas Salomão. Variedades de francês, do mesmo tipo misto, são encontradas na África do Norte e na Nova Caledônia.

«A mistura ocorreu, não somente com línguas européias, mas também com línguas não européias, como no caso do Jargão Chinook, baseado na língua dos índios Chinook e falado nos tempos do comércio de peles nos Estados Unidos. Podemos citar, ainda, o Malaio Bazaar do sudeste da Ásia, o Swahili da África Central, o Motu de Papua, a **língua geral** do

Brasil e o Fanaga-Lô («cafre de cozinha») da África do Sul.

«As línguas creoulas mais bem conhecidas derivam do francês e são faladas na Louisiana, no Haiti, nas Pequenas Antilhas, na Reunião e na Mauritius. Também existem línguas creoulas com base em inglês, inclusive o Gullah das ilhas marítimas ao largo da Carolina do Sul, o Taki-Taki da Guiana Holandesa e o Inglês Negro das Índias Ocidentais. A mistura do espanhol, poderosamente influenciado pelo português, deu nascimento ao creoulo Papiamento de Curaçao e das ilhas adjacentes. O Afrikaans («holandês do Cabo») da África do Sul, que é muito mais simples do que o holandês, pode ser outra língua creoula, surgida de uma antiga mistura de holandês usada entre colonizadores e nativos e adotada pelas crianças brancas que habitavam a África do Sul.

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Química Fisiológica, Facul-

dade de Medicina de Pôrto Alegre, URS, — Tuisikon Dick;

— de Economia das Indústrias, Escola de Química, Universidade

do Recife, — Alberto Cavalcanti de Figueiredo;

— de Técnica Odontológica, Faculdade de Odontologia de Pelotas, URS, — Gastão Coelho Pureza Duarte;

— de Direito Administrativo, Faculdade de Direito de São Luís do Maranhão, — Jessé Guimarães;

— de Materiais de Construção, Tecnologia e Processos Gerais de Construção, Escola de Engenharia, UMG, — João Fulgêncio de Paula;

— de Direito Comercial, Faculdade de Direito de Alagoas, — Mário Augusto da Silva Guimarães;

— de Anatomia e Fisiologia Patológicas, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Alberto Francisco Canejo (durante o impedimento do seu titular);

— de Direito Constitucional, Faculdade de Direito do Espírito Santo, — Celso Calmon Nogueira da Gama Filho (interinamente);

— de Geometria Descritiva, Escola Nacional de Belas Artes, UB, — Mário de Faria Belo Júnior (interinamente);

— de Fisiologia, Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG, — Aluizio de Paula Sales;

— de Direito Civil (3º cad.), Faculdade de Direito, Universidade do Paraná, — José Rodrigues Vieira Neto;

— de Clínica Odontológica (2º cad.), Escola de Odontologia de Porto Alegre, URS, — Luís Carlos Guimarães;

— de Fisiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade do Pará, Aderson Bezerra Rodrigues Lopes;

— de Contabilidade Pública, Faculdade de Ciências Econômicas, URS, — Holy Ravello;

— de Direito Civil, Faculdade de Direito, Universidade do Pará, — Joaquim Lemos Gomes de Souza.

— de Teoria Geral do Estado, Faculdade de Direito, Universidade do Ceará, — Paulo Bonavides;

— de Filosofia, Faculdade Nacional de Filosofia, UB, — Eduardo Prado de Mendonça (interinamente).

Legislação

Dec. nº 45 046 — 12/12/58 — Concede à Universidade Católica de Minas Gerais prerrogativa de universidade livre equiparada e aprova seu Estatuto.

Dec. nº 45 285 — 26/1/59 — Autoriza o funcionamento do Conservatório Goiano de Música, de Goiânia.

Dec. nº 45 340 — 27/1/59 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade de Filosofia N. S. Medianeira, de Nova Friburgo, RJ.

Dec. nº 45 341 — 27/1/59 — Reconhece o curso de Jornalismo da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba.

Dec. nº 45 390 — 4/2/59 — Complementa a regulamentação da lei nº 1 821, de 12/3/53 (exames vestibulares na FNF).

Dec. nº 45 392 — 4/2/59 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, SP.

Dec. nº 45 393 — 4/2/59 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Petrópolis, RJ.

Dec. nº 45 394 — 4/2/59 — Autoriza o funcionamento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de São Leopoldo, RS.

Diretores

Foram designados diretor

— da Escola de Química, Universidade do Recife, — Alberto Martins Moreira, catedrático de Química Inorgânica: Análise Qualitativa;

— da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, URS, — José Mariano da Rocha Filho, catedrático de Microbiologia;

— da Escola de Engenharia, URS, — Luís Leseigneur de Faria, catedrático de Complementos de Geometria Descritiva;

— da Faculdade de Ciências Econômicas, URS, — Peri Pinto Diniz da Silva, catedrático de Instituição de Direito Privado e de Direito Civil e Comercial;

— da Faculdade de Direito de Santa Catarina, — João David Ferreira Lima, catedrático de Ciência das Finanças.

* Madre Maria da Conceição Machado foi eleita e empossada diretora da Faculdade de Filosofia do Recife, Universidade do Recife.

* O professor Péricles de Figueiredo Gouveia foi reconduzido, pelo governo do Estado, à função de diretor da Faculdade de Odontologia, Universidade da Paraíba.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Tasso Bolívar Dias Correia, Piano, Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul;

— Bernardo Pedrosa Caldas, Química Industrial Farmacêutica, Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís do Maranhão;

— Otávio de Souza, Clínica Obstétrica, Faculdade Fluminense de Medicina.

Desenho e Artes Gráficas

O Curso de Desenho e Artes Gráficas foi instituído, na Escola

Nacional de Belas Artes, em virtude da Resolução 3-59 do Conselho Universitário da UB.

O curso divide-se em dois ciclos, abrangendo cinco séries. É a seguinte a seriação de disciplinas:

Primeiro ciclo — 1ª série: Desenho Artístico, Modelagem (facultativa), História da Arte, Perspectiva de Observação, Arte Decorativa. 2ª série: Desenho Artístico, História da Arte, Anatomia e Fisiologia Artísticas, Arte Decorativa. 3ª série: Desenho Artístico, História da Arte, Gravuras de Impressão (em metal), História e Teoria das Artes Gráficas, Arte da Publicidade e do Livro.

Segundo ciclo — 4ª série: Gravuras de Impressão (em metal e xilogravura), Anatomia e Fisiologia Artística, Geometria Descritiva, Arte da Publicidade e do Livro, Desenho de Modelo Vivo. 5ª série: Litografia, Gravuras de Impressão (em metal e xilogravura), Perspectiva, Sombras e Estereotomia, Arquitetura Analítica (facultativa), Desenho de Modelo Vivo, Estética.

O curso confere certificado de desenhista e gravador (D. O., 25/2/59).

Conselho Universitário, UB

O Conselho Universitário da UB, pelas Resoluções 1 e 2-59, alterou o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Medicina (cadeiras, seriação de disciplinas e departa-

mentos do Curso de Formação) e regulou a aplicação das alterações nêle introduzidas (D. O., 25/2/59).

Pela Resolução 15-58 o Conselho Universitário da UB aprovou o Regimento Interno da Escola de Enfermeiras Ana Nery, que anexa (D. O., 30/1/59).

Cátedras em Concurso

Estão abertas inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Geologia Agrícola, Escola Nacional de Agronomia, Universidade Rural, pelo prazo de 180 dias (edital, D. O., 31/1/59);

— de Clínica Cirúrgica (2ª cad.), Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS, até 7/5/59 (edital, D. O., 28/2/59);

— de Portos de Mar, Rios e Canais e

— de Construção Civil — Arquitetura, Escola Politécnica, Universidade da Bahia, pelo prazo de seis meses (editais, D. O., 19/2/59);

— de Teoria Geral do Estado, Faculdade de Direito de Goiás, até 10/6/59 (edital, D. O., 5/12/58);

— de Ciências das Finanças e

— de Direito Judiciário Civil (1ª cad.), Faculdade de Direito, Universidade do Pará, até 30/6/59 (editais, D. O., 5/12/58).

PUBLICAÇÕES

Recôncavo

Com o trabalho do seu diretor, professor L. A. Costa Pinto, **Recôncavo-Laboratório de uma experiência humana** (150 p.), o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais da UNESCO, com sede no Distrito Federal (Av. Pasteur, 431 — Praia Vermelha), inicia a sua série de publicações.

Após o estudo do Recôncavo baiano como síntese regional e como estrutura social em mudança, o professor Costa Pinto elabora um esquema conceitual básico para o estudo sociológico das implicações sociais do desenvolvimento econômico da região.

Oriente-Occidente

Como parte da sua campanha pelo melhor conhecimento mútuo do Oriente e do Ocidente, a UNESCO publica o folheto **Peuvent-ils se comprendre?**, de Georges Fradier (51 p.), sob a inspiração dos versos de Goethe:

Wer sich selbst und andre kennt,
Wird auch hier erkennen:
Orient und Occident
Sind nicht mehr zu trennen

Movimento Sindical

Na série Estudos Sociais e Políticos, editada pela **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, o sr. Messias Pereira Donato publica o

Movimento Sindical Operário no regime capitalista (134 p.).

Um prefácio sem assinatura informa que o objetivo do trabalho «consiste em considerar a evolução do movimento sindical operário no regime capitalista, em função das doutrinas econômicas».

Além de uma introdução sobre o capitalismo concorrencial, o sr. Messias Donato estuda o assunto em três títulos distintos — pródromos, formação do movimento sindical e métodos, esferas de ação e concepção sindicais.

Nomenclatura Gramatical

A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) já está distribuindo o folheto **Nomenclatura Gramatical Brasileira** (33 p.), que padroniza — embora sem caráter obrigatório — a nomenclatura gramatical para uso nas escolas e na literatura didática.

A distribuição da **Nomenclatura** fôra retardada, como se sabe, para a inclusão da errata (v. Boletim 75).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.